

terem muito a temer a volta ou o augmento da inflammação. É á intelligencia do pratico que incumbe o emprego mais ou menos extenso e mais ou menos variado da medicação isolante n'estas circumstancias tão embaraçosas como, perigosas. Terei de fallar-vos em outra parte das precauções que deveis tomar n'õ emprego do collodio, quando a pelle estiver despojada da epiderme, como acontece sob a acção da queimadura.

A maior superficie que, eu tenho tido occasião de isolar do ar, comprehendia, com um dos membros pelvianos, a parte do tronco limitada em cima pelos seios e pelas omoplatas, em baixo pelos pubis e pelo sacro. Era em uma rapariga de vinte annos, que, sob a acção do enduto impermeavel, tinha triumphado de dois terriveis ataques de peritonite, cuja causa tinha sido, com oito dias d'intervallo, o derrame na capacidade peritoneal de duas collecções purulentas escapadas dos dois ovarios. Emquanto se cumpria a resorpção eliminadora do pus, com seus caracteres mais accentuados, rompeo uma phlebite ambulante, que a principio invadio o membro pelviano esquerdo, depois o direito; passou ao braço direito, depois ao braço esquerdo; voltou aos membros inferiores, para percorrer de novo os membros superiores na mesma ordem que no primeiro ataque, e extinguiu-se enfim sobre o braço direito, que foi assim tocado tres vezes, e na ultima vez com o seio correspondente.

Por toda a parte a inflammação foi conjurada no mesmo dia da explosão, e nunca me achei na necessidade de isolar do ar mais de um membro ao mesmo tempo. Com os dois terços do tronco que ficavam constantemente revestidos, não havia nada de exagerado na redução da calorificação geral.

Eis, pois, tres condições essenciaes a preencher na applicação therapeutica do collodio: preparação irreprehehsivel do agente pharmaceutico; camada moderada em espessura, bem que sufficiente para evitar o contacto do ar e se manter intacta não obstante os movimentos; enfim, camada largamente extensa, e levada sensivelmente além dos limites da inflammação. E estas condições, é por ter desconhecido seu valor e tel-as desprezado, que diversos praticos tem tido de queixar-se de terem sido mal succedidos no emprego da medicação isolante. Ahi, todavia, não se limitam as precauções a tomar n'esta via therapeutica: terei ainda de fallar-vos de alguns detalhes technicos relativo relativos ao uso do collodio, terei de mencionar as regiões do corpo em que este enducto não é applicavel, terei enfim de vos fazer conhecer os meios de o substituir então,

para preencher a indicação do isolamento. Tal será o assumpto de nossa proxima conferencia.

NOTICIARIO.

Chloral.—O chloral, descoberto por J. de Liebig em 1830, foi ha pouco introduzido na therapeutica pelo Dr. O. Liebreich como anesthesico e hypnotico.

Os medicos prestaram a maior attenção a este nov medicamento, a que parece estar ligado interesse importantissimo.

O hydrato de chloral puro, cuja formula é $C_2 Cl_3 HO + H_2O$, é constituido por chrystaes brancos em forma de agulhas, com cheiro penetrante particular, sabor um tanto amargo e produzindo uma excitação ligeira na garganta quando administrado em solução concentrada; funde-se e sublima-se facilmente; resiste muito tempo á decomposição quando se conserva em vasos fechados hermeticamente com tampas de vidro esmerilladas, ou em dissolução aquosa.

Os utensilios, em que o chloral tenha de ser usado, devem ser de vidro, porcelana ou prata.

O hydrato de chloral dissolve-se facilmente na agua distillada; apresenta vestigios de acido muriatico somente depois de estar preparado muito tempo e em contacto com o ar atmosferico. Esses vestigios devem neutralisar-se cuidadosamente em um pouco de ammonia quando a dissolução tiver de servir para injeções subcutaneas.

A dose do hydrato de chloral regula pela individualidade do paciente, ou, como o chloroformio, segundo os os fins desejados. É innocente de 1 a 5 grammas.

O Dr. Liebreich recommenda para as dissoluções preparadas para uso interno uma mistura de chloral com xarope de gomma arabica ou de laranja. Observa todavia que os excipientes ou correctivos alcoolicos não devem entrar nas usuas dissoluções, porque promovem a decomposição do hydrato de chloral.

O Dr. Liebreich cita as seguintes formulas, que podem facilmente modificar-se ministrando doses maiores ou menores.

Hydrato de chloral..... 2,5 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

Mucilagem arabica..... }

Para tomar de uma vez como hypnotico ordinario.

Hydrato de chloral..... 4,5 (até 8,0) grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

X. de casca de laranja

Para tomar de uma vez no *delirium tremens*.

Hydrato de chloral..... 5,0 grammas

Agua distillada..... 10,0

Para tomar uma colher, das de chá, em um calix de vinho, de cerveja ou de limonada. Como hypnotico.

Hydrato de chloral..... 4,0 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

X. de casca de laranja..... }

Para tomar á noite uma colher, das de sopa, como hypnotico ordinario.

Hydrato de chloral..... 2,0 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

Mucilagem arabica..... }

Para tomar uma colher, das de sopa, de hora em hora, como sedativo.

Hydrato de chloral..... 5,0 grammas

Dis. em q. s. de agua distil-

lada, para medir..... 16 centilitros

Para injeções subcutaneas como hypnotico.

(Gaz. Medica de Lisboa.)